



**Fernanda Thomaz\***

\* Graduada e Mestranda em História.  
Voluntária do IIPC.  
fernandathomaz@yahoo.com.br

**Palavras-chave**

Assistência  
Desassédio  
Epicentrismo  
Posicionamento  
Voluntariado

**Keywords**

Assistance  
Deintrusion  
Epicentrism  
Positioning  
Volunteer

**Palabras-clave**

Asistencia  
Desasedio  
Epicentrismo  
Posicionamiento  
Voluntariado

## Posicionamento Desassediador no Trabalho Voluntário

Deintrusion Positioning in Volunteer Work

Posicionamiento Desasediador en el Trabajo Voluntario

**Resumo:**

Este artigo tem por objetivo apresentar os resultados preliminares da autopesquisa sobre a aplicação prática do posicionamento desassediador na dinâmica do trabalho voluntário. Aponta-se a necessidade de investimento nas autopesquisas a fim de buscar a promoção de reciclagens intraconscenciais e desenvolver os atributos que qualifiquem o posicionamento, de modo a promover a auto e heteroassistência no cotidiano do voluntariado, tendo em vista os aspectos multidimensionais.

**Abstract:**

This article has the objective of presenting the preliminary results of self-research performed on the practical application of the desintrusion positioning in the dynamics of voluntary work. It points out the necessity for investment in self-research in order to seek the promotion of intraconsciential recyclings and to develop the attributes that characterize the positioning in order to promote self and heteroassistance to others in the daily activities of the volunteers, in view of multidimensional aspects.

**Resumen:**

Este artículo tiene por objetivo presentar los resultados preliminares de la autopesquisa sobre la aplicación práctica del posicionamiento desasediador en la dinámica del trabajo voluntario. Se apunta la necesidad de invertir en las autopesquisas a fin de buscar la promoción de reciclajes intraconscenciais y desenvolver los atributos que cualifiquen el posicionamiento, a modo de promover la auto y heteroasistencia en el cotidiano del voluntariado, teniendo en cuenta los aspectos multidimensionales.

### INTRODUÇÃO

**Origem.** Este artigo surgiu das experiências desta autora no trabalho voluntário em Instituições Conscienciocêntricas (ICs) desde março de 2001 e tem como objetivo compartilhar a dinâmica e os resultados das reciclagens intraconscenciais ocorridas a partir do mesmo.

**Motivação.** A certeza das conseqüências negativas da associação do posicionamento com minitrafes motivou o processo de autopesquisa, que resultou em transformação intraconscencial, com repercussões holossomáticas apresentadas neste artigo.

**Reciclagem.** A convicção do potencial assistencial do trafor do posicionamento em diversas situações determinou a vontade como força motriz para as reciclagens intraconscienciais promovidas pela autora, a partir de situações experienciadas no voluntariado da Conscienciologia.

**Voluntariado.** Ao longo de cinco anos de voluntariado ininterrupto, foi possível perceber a necessidade premente de qualificação intraconsciencial, através das recins, para a melhoria e ampliação da auto e heteroassistência para a manutenção do trabalho multidimensional em equipe.

## VOLUNTARIADO DA CONSCIENCIOLOGIA

**Definição.** O *Voluntariado da Conscienciologia* é o conjunto de consciências que se dedicam, por vontade própria, a atividades assistenciais multidimensionais, ligadas por vínculo grupocármico e cosmoético, atuando dentro do paradigma consciencial – vínculo consciencial.

**Grupalidade.** O trabalho voluntário da Conscienciologia é executado por uma equipe de consciências intrafísicas e extrafísicas que atuam em consonância, visando à assistência através da tarefa do esclarecimento, a fim de promover a aceleração da evolução em grupo.

**Qualificação.** A qualificação e a ampliação da assistência promovida por essa equipe multidimensional se dão na medida do investimento dos voluntários em suas reciclagens conscienciais.

**Rapport.** O investimento constante do voluntário em suas recins cria em seu entorno um ambiente acolhedor para as consciências mais lúcidas, estabelecendo de maneira mais direta o *rapport* com os amparadores de função.

**Amparador.** O amparo de função se dá, por sua vez, a partir do estreitamento das relações entre o voluntário intrafísico e o amparador ou amparadores extrafísicos, que se estabelece a partir da qualificação dos pensenes e da teática dos voluntários.

## POSICIONAMENTO DESASSEDIADOR

**Definição.** O *posicionamento* é a adoção de postura clara, frente a determinado fato, contexto, consciência ou em relação a si mesmo, através da emissão de opinião.

**Sinonímia:** 1. Resolução. 2. Emissão de opinião. 3. Definição de postura. 4. Postura convicta. 5. Determinação. 6. Deliberação. 7. Proposição.

**Antonímia:** 1. Irresolução. 2. Indecisão; estado de quem hesita; inação; murismo. 3. Indeterminação; indeliberação. 4. Incerteza; falta de convicção. 5. Desorientação; confusão; desnorteamento.

**Definição.** O *posicionamento desassediador* é a postura assistencial da consciência, no sentido de auxiliar no aumento da lucidez e discernimento dos envolvidos em algum fato, baseada na capacidade de esclarecimento mentalsomático de maneira clara, assertiva, desassombada, benigna e cosmoética, frente a qualquer contexto, fato ou pessoa.

**Sinonímia:** 1. Postura desassediadora. 2. Assertividade assistencial. 3. Exemplarismo cosmoético. 4. Resolução pró-evolutiva.

**Antonímia:** 1. Postura assediadora. 2. Decisão anti-evolutiva. 3. Irresolução deficitária; indeliberação corruptora; inação anticosmoética.

**Interprisões.** O posicionamento assediador da consciência pode causar comprometimentos egocármicos e/ou grupocármicos, que geram interprisões grupais, muitas vezes multimilenares, envolvendo conscins e consciexes.

**Reconciliações.** Por outro lado, o posicionamento desassediador pode desatar *nós* multidimensionais e multiexistenciais, promovendo atualizações e esclarecimentos fundamentais para múltiplas consciências envolvidas, a fim de *passar tudo a limpo*, ao modo de um *lava-a-jato* assistencial cosmoético.

**Trafor.** O trafor (traço-força) do posicionamento determina uma relativa facilidade da consciência em posicionar-se diante de variados contextos, idéias, fatos e pessoas.

**Trafar-composto.** Entretanto, esse trafor, associado a determinados trafores (traços-fardos), empregados em contextos específicos, funcionando aos moldes de reflexos psicossomáticos, pode resultar em situações entrópicas envolvendo conscins e consciexes.

**Labilidade.** O posicionamento, quando associado a outros traços de personalidade mais maduros da consciência, potencializa as repercussões positivas, esclarecedoras e desassediadoras da manifestação consciencial. Por outro lado, quando coligado aos traços conscienciais menos maduros, o posicionamento pode também intensificar os reflexos negativos da idéia emitida.

**Equilíbrio.** O que dá maior estabilidade na manifestação do posicionamento das consciências é a capacidade individual de promover um movimento constante de autopesquisa, a fim de conseguir identificar os contextos em que ora se posiciona de maneira assistencial, ora de maneira a gerar maior desequilíbrio.

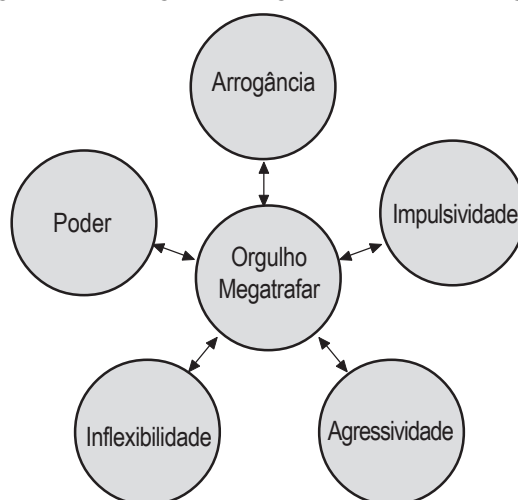
**Autopesquisa.** Através da autopesquisa, o voluntário tem condições de identificar os contextos de trabalho em que o posicionamento pessoal torna-se assediador. Quase sempre esses contextos interligam-se aos aspectos imaturos da consciência, desencadeando um efeito psicossomático e energético que pode reverberar em conscins e consciexes ao redor.

**Megatrafar.** Ao se reciclar um megatrafar, pode ocorrer um *efeito halo* com relação aos trafores gravitantes no seu entorno. Ou seja, ao se superar um traço-fardo *chave*, é promovida uma reverberação em trafores a ele agregados. Tal condição amplia e aprofunda a abrangência dos efeitos da recin na manifestação da consciência.

**Mecanismo.** Ao promover a reciclagem do seu megatrafar, a consciência produz a desconexão dos demais traços fardos, que antes o reforçava, e vice-versa. Isso não significa que todos os traços imaturos associados irão desaparecer, mas sim que a sua manifestação se tornará menos freqüente, em função do desligamento dos elos de conexão retro-alimentadores.

**Esquema.** O esquema abaixo ilustra esse mecanismo, usando como exemplo o megatrafar do orgulho e alguns trafores a ele agregados – impulsividade, poder, arrogância, inflexibilidade e agressividade.

**Figura 1.** Exemplo do megatrafar do orgulho e alguns trafores a ele agregados.



**Mudança.** Verifica-se os efeitos dessa reciclagem através da mudança de postura da consciência no trabalho voluntário, frente a determinados contextos. Ao se eliminar um megatrafar, os outros trafares passam a ser manifestos de maneira menos marcante, pois atuarão isoladamente. Os elos de conexão se desfazem. Nesses casos, o impacto da mudança da consciência no grupo fica evidente.

**Teste.** Com base no esquema anterior, avaliar-se conscienciométricamente com relação aos sete aspectos do voluntariado conscienciológico listados abaixo:

1. **Informação.** É fundamental para se ter maior visão de conjunto no trabalho voluntário para melhor assistir.

a. Já se perguntou qual a sua intenção ao querer ter acesso a determinadas informações?

b. Como você lida com informações críticas a que tem acesso?

2. **Liderança.** Quando bem aplicada, favorece a união do grupo em torno de metas assistenciais.

a. Você já se perguntou qual o motivo de estar em situação de liderança, dentro do voluntariado conscienciológico?

b. Entende que a liderança evolutiva nem sempre coloca a consciência em posição de líder, do ponto de vista do meio intrafísico?

3. **Flexibilidade.** Compreender que às vezes é necessário abrir mão de idéias, para o bem do trabalho assistencial grupal, entendido aqui como uma *abstenção superavitária*, ou seja, para o bem maior das consciências envolvidas. Em alguns contextos, o posicionamento mais desassediador é abrir mão de suas idéias ultrapassadas.

a. Você se permite ouvir opiniões contrárias às suas, sem rechaçá-las de imediato?

b. Já percebeu que pode não estar sempre certo?

4. **Ponderação.** Analisar, refletir e avaliar o dia-a-dia do voluntariado, sobretudo nos momentos críticos, tendo em vista as variáveis multidimensionais, bioenergéticas e conscienciais envolvidas.

a. Você já se perguntou se adota postura de vítima frente a situações conflituosas no cotidiano do trabalho voluntário?

b. Sofre de uma espécie de *síndrome de queimado*<sup>1</sup>?

5. **Autoconfiança.** Depende de você, prioritariamente, desenvolver a tarefa a que se propôs, com responsabilidade, discernimento e confiança em si mesmo e no amparo de função.

a. Adota postura de *ter sempre razão* nas discussões e no planejamento das tarefas executadas pelo grupo no qual se insere?

b. Assume as tarefas propostas, apoiado em seus trafores?

6. **Vínculo consciencial.** O senso de responsabilidade quanto à execução do trabalho assistencial multidimensional e voluntário deve estar acima de egos, competições ou melindres.

a. Você abriria mão do seu trabalho voluntário ou de uma tarefa assumida porque *pisaram no seu calo*? Ou aproveitaria para se perguntar, por que essa situação ou pessoa o incomodou tanto?

b. Antes de se posicionar, você avalia as suas intenções com relação ao contexto ou à consciência em questão?

7. **Bom senso.** Compreender que em determinados momentos é necessário abster-se, *calar-se*, para evitar maiores conturbações ou para que aconteça o melhor para todos.

a. É difícil para você ficar em silêncio em uma reunião de trabalho?

b. Antes de se posicionar, você avalia as suas intenções em relação ao contexto, fato, idéia ou consciência em questão?

**Laboratório.** O laboratório do voluntariado permite manifestar os traços de personalidade mais maduros e também os menos maduros da expressão consciencial. No entanto, em função do dinamismo e repercutibilidade multidimensional do trabalho tem-se a oportunidade de verificar com relativa rapidez os resultados positivos e negativos de tais ações.

**Epicentrismo.** O emprego do posicionamento direcionado para a assistência pode ser aferido no dia-a-dia do trabalho voluntário em instituições conscienciocêntricas, o que proporciona condições para o desenvolvimento do epicentrismo assistencial lúcido, meta evolutiva pessoal.

**Contextos.** Em geral, o posicionamento desassediador pode ocorrer nos seguintes momentos:

1. **Dúvida (indecisões):** quando se faz necessária uma tomada de decisão, postergada por pusilanidade, medos e autocorruptões da(s) consciência(s) envolvida(s).
2. **Choques de idéias (conflitos):** quando se estabelecem situações de belicosidade entre as consciências, a ponto de não alcançarem consenso ou conciliação.
3. **Abstenções (omissões deficitárias):** quando a consciência *abre mão* de se posicionar frente a contextos e pessoas, por exemplo, em função de ganhos secundários ou covardia, com prejuízos para si própria e demais envolvidos.

**Responsabilidade.** Nesses momentos a consciência assume a responsabilidade pelo desassédio da situação ou de si mesma, através do emprego de suas idéias (mentalsoma), energias (energossoma) e sentimentos (psicossoma), de maneira a promover a harmonização e o esclarecimento.

**Ortopenses.** Nessa condição observa-se a necessidade de se produzir ortopenses, ou seja, pensenes retos, esclarecedores, assistenciais. A hígidez pensênica é fundamental na evitação dos assédios que muitas vezes envolvem o trabalho voluntário e na manutenção do amparo de função referente à tarefa em questão.

**Tipos.** Pode-se determinar alguns tipos de posicionamentos desassediadores (LEITE, 2003, p. 64 e 65) com relação à prevalência de determinado veículo de manifestação:

1. **Psicossomático (autenticidade emocional com discernimento).**
2. **Energético (exteriorização de energias qualificadas).**
3. **Mentalsomático (esclarecimento através das idéias).**
4. **Parapsíquico (competência parapsíquica aplicada à assistência).**

**Formas.** O posicionamento desassediador pode manifestar-se, de maneira sincrônica ou não, através das seguintes formas:

1. **Verbal.**
2. **Exemplarista.**
3. **Intencional.**
4. **Não intencional.**
5. **Profissional.**
6. **Amadora.**
7. **Programada.**
8. **Intuitiva.**
9. **Perceptível ou imperceptível às consciências presentes.**

**Assistência.** Mesmo em todas essas variáveis, quando o posicionamento desassediador ocorre, ele promove a auto-assistência e/ou a heteroassistência.

**Potencial.** O potencial desassediador será mais contundente na medida da coerência, sinceridade e cosmoética da intenção. A intencionalidade qualificada favorece a ligação mais estreita com os amparadores, aglutinados pelo epicentrismo lúcido da consciência esclarecedora, no contexto da assistência.

**Intencionalidade.** No trabalho voluntário, a intencionalidade qualificada, aliada ao discernimento quanto ao melhor momento (inteligência contextual) para promover o esclarecimento, evidencia uma postura de criticidade bem orientada para a assistência.

**Autodiscernimento.** O posicionamento desassediador exige das consciências um nível de autodiscernimento, aqui compreendido como “ato ou efeito de discernir e determinar a capacidade pessoal superior de compreender situações com clareza e exatidão, primeiro, para depois julgar, distinguir, decidir e identificar, *separando* o lógico do ilógico, o verossímil do inverossímil, o homeostático do caótico, o positivo do negativo, o verdadeiro do falso, o certo do errado, o sadio do patológico [...], além do bom senso, da boa intenção e da boa vontade, capaz de dar maior clareza, justiça, acerto, consenso e evolução consciencial às tomadas de decisão e posição da consciência” (VIEIRA, 2006, p. 241).

**Confor.** Assim, a consciência aplica, para além da boa intenção, o autodiscernimento na percepção do próprio potencial desassediador, na escolha do momento, do confor (conteúdo e forma) e do que for o melhor para todos os envolvidos, no contexto do desassédio.

## POSICIONAMENTO AUTODESASSEDIADOR

**Definição.** O *posicionamento autodesassediador* é aquele em que a consciência assume perante si mesma a postura assistencial desassediadora sendo uma tomada de decisão, um compromisso dela com ela mesma de reestruturar suas organizações pensênicas, renovar as próprias redes sinápticas, as próprias idéias, elemento que caracteriza as reciclagens intraconscienciais.

**Mentalsoma.** O posicionamento autodesassediador é, portanto, predominantemente mentalsomático.

**Desconexão.** A postura autodesassediadora desencadeia-se por um ato de vontade, que desconecta a consciência de elementos de *rapport* auto-assediadores, tais como:

1. **Hábitos subcerebrais – impulsos reivindicadores.**
2. **Inseguranças.**
3. **Polêmicas inúteis.**
4. **Preconceitos.**
5. **Retaliações.**
6. **Visões trafaristas.**
7. **Vitimizações.**

**Reverberação.** Esse ato de vontade, que marca a ruptura da consciência com as estruturas subcerebrais automiméticas, inicia-se pelo mentalsoma através de uma idéia (o PEN do pensene), que reverbera nos demais veículos de manifestação de forma análoga ao que se observa no modelo da série harmônica: “a cada idéia pode se associar uma frequência fundamental que se propaga por ressonância desde o fluxo de saída do computador mental no mentalsoma, pelo psicossoma, pelo holochakra, chegando até os plasmas mais condensados do corpo humano no cérebro” (VIEIRA, 1999, p. 980).

**Autodesassédio.** O posicionamento autodesassediador é o ato que antecede a possibilidade do posicionamento heterodesassediador, que exige da consciência uma condição de homeostase holossomática, tradução de uma relativa harmonia íntima.

**Estigma.** O estigma assediador, quando aplicado à própria consciência (auto-estigma), na qualidade de derrota evolutiva ou insucesso dramático e patológico, pode incorrer em processos de auto-obcecação geradora de melin ou de melex.

**Maxidesvio.** O estigma assediador leva a consciência à condição de maxidesvio em relação à execução da tarefa assistencial assumida no voluntariado conscienciológico e, em última instância, à própria programação existencial. Cabe à própria consciência empenhar esforços para se autodesassediador com relação aos estigmas assediadores.

**Qualificação.** No trabalho voluntário, muitas vezes identifica-se a necessidade do posicionamento autodesassediador para que as consciências possam melhor assistir, qualificando assim a sua atuação grupocármica.

**Fases.** O ato de se autodesassediador não necessita de arroubos psicossomáticos – lágrimas, sofrimento, desespero ou coisas do gênero. É uma postura íntima, a princípio reflexiva, que começa freqüentemente pela saturação de antigas e repetidas atitudes desarmonizadoras.

**Etapas.** Distinguem-se quatro etapas do movimento autodesassediador:

1. **Ponto de saturação.** Momento do ápice da insatisfação pessoal em que a consciência se satura de sentir-se mal, infeliz; satura-se de procurar culpados para suas insatisfações e insucessos; satura-se de cobrar ajuda dos que a cercam numa atitude infantil e desafiadora.

2. **Ponto de reflexão.** Momento em que a consciência busca respostas para suas insatisfações. É a fase reflexiva, em que ela faz um balanço de suas atitudes e pensenes, concluindo que, para melhorar seu contexto intraconsciencial, precisa abrir mão de posturas pessoais ectópicas, assediadoras, reorganizando o seu modelo pensênico.

3. **Ponto de virada.** É o momento da tomada de decisão, individual, intransferível, em que a consciência escolhe mudar, como ato de vontade inquebrantável, assumindo a integral responsabilidade por sua transformação íntima.

4. **Ponto de manutenção.** É quando, a partir da própria mudança, a consciência determina para si a condição de manutenção desse estado de maior homeostase holossomática. Adota um padrão de equilíbrio como referência para a sua atuação, até que, por um crescimento do seu nível de consciencialidade, resultado de seu amadurecimento, esse padrão se torna deficitário (subnível), exigindo novas reciclagens, num movimento dinâmico, cujo ritmo dependerá da vontade da consciência.

**Vontade.** É importante esclarecer que o dinamismo das reciclagens depende da vontade da consciência. Podemos adiar nossas reciclagens durante milênios e sucessivas existências ou nos posicionarmos pela mudança no aqui-e-agora multidimensional. *A recin é pessoal e intransferível.*

## POSICIONAMENTO HETERODESASSEDIADOR

**Definição.** O *posicionamento heterodesassediador* é aquele em que, através de uma postura assistencial, a consciência assume a responsabilidade pelo desassédio de determinado contexto, freqüentemente envolvendo outras conscins e consciexes.

**Traços.** Tal condição exige da consciência a utilização de determinados traços, tais como:

01. **Assertividade.** Postura afirmativa, direta, sem rodeios.

02. **Assistencialidade.** Postura de amparador, auxílio a si próprio e/ou aos outros.

03. **Benignidade.** Postura bondosa, acolhedora.

04. **Cosmoética.** Respeito ao nível evolutivo próprio e alheio.

05. **Criticidade.** Postura auto e heterocrítica, analítica.

06. **Desassombro.** Postura ousada, intrépida, arrojada, corajosa.

07. **Discernimento.** Capacidade de compreensão de situações com clareza e exatidão, estabelecendo escolhas.

08. **Empatia.** Capacidade de identificar-se com o outro, de colocar-se em seu lugar.

09. **Inteligência contextual.** Capacidade apurada de compreensão de situações, observando múltiplas variáveis, para a adoção das melhores escolhas.

10. **Lucidez.** Percepção aguçada e ampla; clareza de idéias e raciocínio.

11. **Potencial energético.** Potência de energia consciencial aplicada no desassédio.

**Abordagem.** Um dos aspectos que deve ser observado pela consciência desassediadora é a qualificação da sua abordagem.

**Atributos.** Nesse caso, necessário se faz aprimorar determinados atributos associados a essa condição, como a comunicabilidade, a antiemocionalidade, a bioenergética, a coerência, a liderança e a consciencialidade.

**Comunicabilidade.** A comunicabilidade qualificada refere-se não apenas aos aspectos relativos à intrafísica, mas à capacidade de intercâmbio multidimensional e às parapercepções aplicadas à compreensão dos inter-relacionamentos entre conscins e consciexes, fundamental no mecanismo de desassédio. Observa-se a adequação do confor, preocupando-se não apenas com a informação que deve ser passada (conteúdo), mas também com a abordagem (forma).

**Antiemocionalidade.** A antiemocionalidade diz respeito ao relativo domínio das emoções, de maneira que lhe permita adquirir um nível de serenidade íntima que favoreça o aumento de lucidez e discernimento, minimizando as influências ectópicas associadas ao contexto do desassédio.

**Bioenergética.** O desenvolvimento do potencial bioenergético torna-se fundamental para promover o desassédio. Essa condição envolve os seguintes aspectos:

1. O domínio do estado vibracional em níveis cada vez mais altos proporciona ao epicentro desassediador maior sustentabilidade energética, numa relação de proporcionalidade: quanto maior o domínio do EV, maior a sustentabilidade energética da consciência.

2. A capacidade de assimilação e desassimilação das energias favorece a condição de homeostase relativa da consciência, que se mantém em equilíbrio mesmo em contextos de inter-relacionamentos antagônicos envolvendo conscins e consciexes. O desassédio de consciências envolve, inevitavelmente, a assimilação energética; a condição decisiva aqui é o domínio da desassimilação das energias.

3. A identificação das sinaléticas bioenergéticas personalíssimas que auxiliam a consciência na discriminação do contexto multidimensional no momento do desassédio. Essa condição possibilita a percepção da aproximação de amparadores ou outras consciências, que possam influenciar positiva ou negativamente a situação em questão, o que favorece as tomadas de decisão em momentos críticos.

**Coerência.** A coerência refere-se à conexão entre a essência dos princípios pessoais e a ação do epicentro desassediador, que quando em consonância dá-lhe autoridade moral frente a quaisquer contextos. É o princípio da *verbação* (verbo + ação), que coloca a consciência em condição de posicionar-se livremente.



te, sem camuflagens, atuando com a máxima sinceridade, sem estupros evolutivos ou concessões deficitárias e heterocorruptoras. O nível de coerência traduz-se num aumento da cosmoética da consciência.

**Liderança.** A liderança associada aos posicionamentos desassediadores vincula-se, sobretudo, à responsabilidade multidimensional da tarefa do esclarecimento e à sua repercutibilidade na forma de exemplarismo, que reverbera entre as conscins e consciexes ligadas ao contexto. A consciência-líder pode patrocinar, através do seu posicionamento assistencial lúcido, recomposições existenciais, desatando *nós* grupocármicos (interprisões grupocármicas), e também auxiliar na promoção de renovações sinápticas, que definem as reciclagens intraconscienciais.

**Consciencialidade.** Um dos aspectos que caracteriza o nível de consciencialidade do indivíduo é o emprego autoconsciente de técnicas pessoais de qualificação dos seus pensenes (pensamentos + sentimentos + energias), ou seja, de suas manifestações. Tal postura cria, na psicofera do epicentro desassediador, um ambiente acolhedor às consciências mais esclarecidas, aglutinadas pelo seu esforço consciente de aprimoramento constante. O auxílio dessas consciências amplia a capacidade assistencial do indivíduo, favorecendo os contextos assistenciais através de *insights* esclarecedores, promoção de expansões de consciência, aumento do potencial energético e das parapercepções. Entretanto, “os amparadores são nossos auxiliares e não podem decidir por nós. A tomada de decisão é uma atitude individual” (MACHADO, 2004, p. 179), ou seja, cabe a cada um, individualmente, investir na própria consciencialidade para se capacitar progressivamente para a assistência, que envolve, no nosso nível evolutivo, o desassédio das consciências.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Auto-reflexões.** As idéias desenvolvidas neste artigo traduzem o entendimento da autora quanto ao posicionamento desassediador, originadas de reflexões sobre as posturas assumidas em diversos contextos envolvendo o voluntariado, ao assumir posicionamentos ora desassediadores, ora assediadores.

**Auto-aprendizado.** Durante o trabalho voluntário, nem sempre assume-se posturas lúcidas e esclarecedoras. Entretanto, a utilidade dessas experiências e da análise delas está na capacidade pessoal de aprender com os erros cometidos, sem dramas, autoculpas ou *inculcações*, desnecessárias no processo evolutivo.

**Ponderação.** O aprendizado quanto ao melhor desempenho do posicionamento pessoal visando à assistência assenta-se tanto na análise dos equívocos quanto no balanço dos sucessos, ou seja, dos momentos em que se põe em prática os trafores pessoais na promoção do auto e/ou do heteroesclarecimento no contexto do desassédio.

**Conscienciometria.** Tal aprendizado exige a utilização de ferramentas conscienciométricas, mapeando todos os aspectos da manifestação pessoal, ampliando o entendimento da intraconsciencialidade (autopesquisa), buscando a desarticulação das autocorrupções (auto-enfrentamento) e traçando metas para a auto-superação.

**Força-motriz.** Conclui-se que o posicionamento desassediador parte de comando da vontade da consciência desassediadora, a partir de um apelo auto ou heteroassistencial. Tal vontade nasce de uma idéia (mentalsoma), ligando-se às demais formas de manifestação consciencial.

**Qualificação.** Neste artigo, foram enfocados aspectos do posicionamento desassediador ocorrido de forma programada e intencional, no âmbito do trabalho voluntário, buscando os elementos que possam sustentar a profissionalização dessa condição, aqui entendida, como qualificação.

**Pilar.** O posicionamento desassediador é compreendido como um dos pilares para o epicentrismo consciencial lúcido, justamente por envolver os aspectos assistenciais do esclarecimento multidimensional.

Para se alcançar a desperticidade nesta existência, é necessário o aprimoramento das técnicas de auto e heterodesassédio, que passam pela definição de posturas pessoais claras, diretas, assistenciais e cosmoéticas, aplicadas em quaisquer contextos.

## NOTAS

<sup>1</sup> Esta autora entende *síndrome do queimado* como um conjunto de sinais e sintomas que caracterizam uma perturbação emocional das consciências, com reflexos energéticos e mentaissomáticos, que se apresenta após situações de antagonismos envolvendo o grupo ao qual pertencem. Trata-se de uma síndrome de caráter anacrônico, pois os indivíduos com tal manifestação apresentam características de ressentimento, mágoa e raiva por acontecimento passado, que em contextos diversos retorna ao presente na condição de um auto-estigma. Devido à postura pessoal de vitimização, a própria consciência se coloca na condição de *queimada* dentro do grupo, palavra esta aqui empregada como sinônimo de estigmatizada, rotulada.

## REFERÊNCIAS

01. **Garcia**, Cláudio; *Condicionamento Energossomático na Desassedialidade Docente; Anais da II Jornada de Educação Conscienciológica*; 01-04.05.2003; Brasília, DF; 3 enus.; 1 microbiografia; 14 refs.; br; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2003; páginas 175 a 181.
02. **Goffman**, Erving; *Estigma: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada*; 158 p.; 5 caps.; 21 x 13,5 cm; 4ª. Ed; LTC; Rio de Janeiro, RJ; 1988.
03. **Houaiss**, Antônio; **Villar**, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; apres. Mauro de Salles Villar; pref. Antonio Houaiss; LXXXIII + 2.924 p.; Dicionário; microbiografia; ref.; 30,5 x 23 x 7 cm; enc.; Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2001.
04. **Leite**, Hernande; *Posicionamento Docente e Desassédio Multidimensional; Anais da II Jornada de Educação Conscienciológica*; 01-04.05.2003; Brasília, DF; 11 enus.; 1 microbiografia; 19 refs.; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2003; páginas 63 a 74.
05. **Machado**, César I.; *Desassédio Intrafísico; Anais da III Jornada de Autopesquisa Conscienciológica*; 10-12.06.2004; Rio de Janeiro, RJ; 17 enus.; 1 microbiografia; 69 refs.; br; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 175 a 188.
06. **Rocha**, Adriana de Lacerda; *Trabalho Voluntário: Instrumento de Aprimoramento Pessoal; Anais da III Jornada de Autopesquisa Conscienciológica*; 10-12.06.2004; Rio de Janeiro, RJ; 5 enus.; 1 microbiografia; 11 refs.; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 100 a 110.
07. **Vicenzi**, Luciano; *Auto-retratações Evolutivas e Desassédio Grupal; Anais da II Jornada de Educação Conscienciológica*; 1-4.05.2003; Brasília, DF; 8 enus.; 1 microbiografia; 8 refs.; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2003; páginas 153 a 158.
08. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; ono.; 5.116 refs.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994.
09. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 150 abrevs.; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; glos. 282 termos; 4 índices; 2.000 itens; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1996.
10. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 772 p.; abrevs.; 1 biografia; 1 CD-ROM; 240 contrapontos; cronologias; 35 E-mails; 4 endereços; 961 enus.; estatísticas; 2 filmografias; 1 foto; 240 frases enfáticas; 5 índices; 574 neologismos; 526 perguntas; 111 remissologias; 12 siglas; 12 sites; 15 tabs.; 6 técnicas; 201 refs.; 1 apênd.; alf.; estrangeirismos; geo.; ono.; 28 x 21 x 4 cm; enc.; Ed. Protótipo – Avaliação das Tertúlias; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2006.
11. **Vieira**, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 43 ilus.; 1.907 refs.; glos. 300 termos; ono.; geo.; alf.; 27 x 18,5 x 6 cm; enc.; 4ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999.